

As divergências de Furtado e Conceição sobre o choque

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Enquanto a economista Maria da Conceição Tavares afirma ser favorável a um novo choque heterodoxo na economia, tal como preconizado pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para controlar a inflação, o ministro da Cultura, economista Celso Furtado, diz ser contra a medida, defendendo um ajuste gradual.

Conceição Tavares disse, no Rio, que, "para repor a inflação num patamar controlável", o choque "seguramente será necessário, a menos que se opte por uma política recessiva ortodoxa". Mas o ministro Furtado entende que o ajuste gradual seria o mais indicado, principalmente no tocante à recuperação da capacidade de financiamento do Estado.

Segundo Conceição Tavares, não existem divergências entre os economistas do PMDB, entre eles o ministro Bresser Pereira, quanto à continuidade da atual política para a dívida externa, "mas não são os economistas que mandam", observou.

Depois de afirmar que recebeu com "tristeza e carinho" a saída do ministro Dílson Funaro, e com "carinho, esperança e, oxalá, confiança" a posse de Bresser Pereira, a economista assinalou que a crise atual é, sobretudo, política e não econômica, no sentido de que diversas medidas necessárias só podem ser adotadas com respaldo da sociedade, a exem-

plo das reformas bancária, fiscal e a solução da dívida externa. Disse que a inflação retornou por motivos políticos: "A questão é saber se valeu a pena ter mais inflação para derrotar o Maluf e o Brizola. Acho que valeu, pois eles sumiram".

As mesmas razões, segundo ela, levaram o governo a prolongar o congelamento de preços além do necessário, "pois ninguém pode imaginar que os economistas do governo eram a favor de esticar o congelamento. Nem o Delfim acredita nisso, mas ele está na oposição".

Sobre as mudanças econômicas futuras, Conceição Tavares assinalou que "Bresser Pereira defende, com relação à dívida externa, a tese central sobre o centro mundial e a periferia", segundo a qual os países endividados "não se submeteram à visão cretina do monetarismo rastreado que domina o pensamento conservador latino-americano".

Já o ministro da Cultura defendeu a adoção de "uma política cambial realista, mas que ao mesmo tempo não sinalize para uma alta descontrolada de preços. Sou contra a maxidesvalorização do cruzado".

Celso Furtado não quis comentar a posição do ministro Bresser Pereira sobre a questão da dívida externa. Mas fontes ligadas a seu ministério disseram que Furtado era contra a saída de Dílson Funaro, da Fazenda, principalmente devido ao problema da dívida.